



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**O AGRONEGÓCIO NO BRASIL, UMA VISÃO GEO-ECONÔMICA
DO AVANÇO DA COMMODITE SOJA NA REGIÃO DO MATOPIBA:
O CASO BALSAS – MA, A CIDADE DO AGRONEGÓCIO**

**JOÃO PESSOA – PB
Setembro de 2019**

LAURINDO FABIAN FERREIRA VIEIRA

**O AGRONEGÓCIO NO BRASIL, UMA VISÃO GEO-ECONÔMICA
DO AVANÇO DA COMMODITE SOJA NA REGIÃO DO MATOPIBA:
O CASO BALSAS – MA, A CIDADE DO AGRONEGÓCIO**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao curso de Bacharelado em
Geografia, como requisito para obtenção da
Graduação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Sabino do
Nascimento

JOÃO PESSOA – PB
Setembro de 2019

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V658a	Vieira, Laurindo Fabian Ferreira. O agronegócio no Brasil, uma visão geo-econômica do avanço da Commodite Soja na região do Matopiba : o caso Balsas-MA, a cidade do agronegócio / Laurindo Fabian Ferreira Vieira. - João Pessoa - PB, 2019. 28 p. : il. Modalidade: Artigo. Orientador: Alexandre Sabino do Nascimento. TCC (Curso de Bacharelado em Geografia) - UFPB/CCEN. 1. Cidade do agronegócio. 2. Commodite Soja. 3. Novos arranjos territoriais. 4. Balsas-MA. I. Nascimento, Alexandre Sabino do. II. Título. CDU 91(043.2) UFPB/CCEN
-------	--

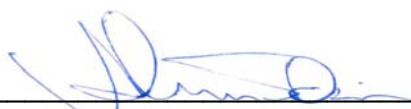
Elaborada por Josélia Maria Oliveira da Silva - CRB-15/113

LAURINDO FABIAN FERREIRA VIEIRA

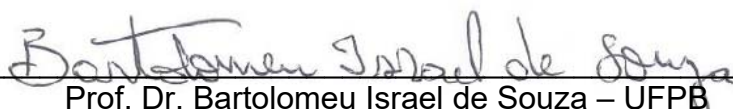
**O AGRONEGÓCIO NO BRASIL, UMA VISÃO GEO-ECONÔMICA DO
AVANÇO DA COMMODITE SOJA NA REGIÃO DO MATOPIBA: O
CASO BALSAS – MA, A CIDADE DO AGRONEGÓCIO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 06 / 09 / 2019 como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba.

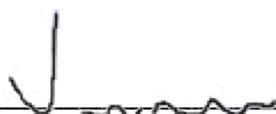
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Alexandre Sabino do Nascimento – UFPB
(Orientador)



Prof. Dr. Bartolomeu Israel de Souza – UFPB
(Examinador Interno)



Prof. Ilíada Botelho
(Examinador Externo)

JOÃO PESSOA – PB
Setembro de 2019

O AGRONEGÓCIO NO BRASIL, UMA VISÃO GEO-ECONÔMICA DO AVANÇO DA COMMODITE SOJA NA REGIÃO DO MATOPIBA: O CASO BALSAS – MA, A CIDADE DO AGRONEGÓCIO

Laurindo Fabian Ferreira Vieira

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O agronegócio no Brasil é fonte de aproximadamente 50% das exportações no país, tendo a importância oscilante para o PIB entre 25% e 30% dos valores de ativos circulantes, este se trata de uma rede de atividades, ligadas a produção agrícola. Dentro do contexto histórico da produção de commodities soja, buscou-se entender as transformações no espaço agrário das cidades de Santa Rosa/RS “Pioneira” e de Balsas/MA “a última fronteira agrícola”, com uso de novas tecnologias e seus processos de reestruturação produtiva, assim como, a influência do rural sobre o urbano e vice-versa. Procurou-se demonstrar a dinâmica do capital ligada ao agronegócio e as transformações da mão de obra braçal tradicional em mão de obra qualificada, exigidas pelo setor de produção. Analisou-se a transferência dos excedentes de produção para o espaço urbano envolvido na produção de soja, via a criação de comércios e serviços ligados a essa atividade econômica, que visam atender o mercado interno e principalmente atender as demandas do mercado externo, construindo assim novas dinâmicas de reestruturação no campo e nas cidades envolvidas no agronegócio. Essas são analisadas dentro do conceito dos novos arranjos territoriais.

Palavras-chave: Cidade do agronegócio; Commodity Soja; Novos arranjos territoriais; Balsas.

ABSTRACT

Agribusiness in Brazil is the source of approximately 50% of exports in the country, with the oscillating importance for GDP between 25% and 30% of current assets; this is a network of activities, linked to agricultural production. Within the historical context of soybean commodity production, we sought to understand the transformations in the agrarian space of the cities of Santa Rosa / RS “Pioneer” and Balsas / MA “the last agricultural frontier”, using new technologies and their processes of productive restructuring, as well as the influence of the rural on the urban and vice versa. We sought to demonstrate the dynamics of capital linked to agribusiness and the transformations of the traditional manual labor into technified labor required by the production sector. The transfer of production surpluses to the urban space involved in soybean production was analyzed, through the creation of trades and services related to this economic activity, which aim to meet the domestic market and mainly meet the demands of the foreign market, thus building new ones. Restructuring dynamics in the countryside and in the cities involved in agribusiness. These are analyzed within the concept of new territorial arrangements.

Keywords: Agribusiness City; Soy Commodity; New territorial arrangements; Ferries.

1. Introdução

A soja é uma leguminosa que surgiu há mais de 5 mil anos no continente asiático, mais especificamente na região da Manchúria localizada no noroeste da China e as margens do rio Yangtzé. Sua inserção no continente ocidental se deu no século XV, a partir do século XVIII começaram os estudos da soja como matéria-prima para a produção de óleo e nutriente animal na Europa, já no século XX, se inicia o cultivo comercial e a expansão da soja nos Estados Unidos (APROSOJA, 2019).

No Brasil, a soja foi introduzida no ano de 1882 primeiramente no Estado da Bahia, como cultivares experimentais. A partir de 1901, ocorrem os primeiros cultivos e distribuição das sementes de soja para agricultores paulistas, por meio da Estação Agropecuária de Campinas do Estado de São Paulo. Porém, é a partir de 1908 que o grão de soja é introduzido no Rio Grande do Sul, onde começa a ser cultivada, devido às condições climáticas semelhantes ao dos Estados Unidos (APROSOJA, 2019).

A soja veio ao longo das décadas desde a sua introdução no Brasil até os dias atuais, se destacando no meio produtivo do agronegócio, tornando-se atualmente o principal produto de exportação brasileiro. O agronegócio consiste num conjunto de atividades agrícolas e pecuárias envolvidas em pequena escala ou escala comercial, seja visando o mercado externo ou interno¹.

Sendo assim, cada vez mais os produtores de soja, investem pesado nesse tipo de produção, influenciados pela demanda do mercado internacional de commodity, se especializando para fornecer matéria prima para as grandes redes e conglomerados, sejam elas nacionais ou internacionais.

Nesse contexto, o presente artigo realiza uma análise espaço-temporal entre o início da produção do commodity² soja no noroeste gaúcho, região pioneira na produção industrial, com área produtiva atual de aproximadamente 5,778 milhões de hectares (EMBRAPA SOJA, 2019), distribuídos em 45 cidades da região, segundo levantamento feito pela EMATER/RS, e sua expansão para a região do MATOPIBA, região de cerrado, compreendida por tópicos dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, com área física produtiva de 73 milhões de

¹ Batalha & Silva (apud BORELLI et al., 2016, p. 3) dizem que: Os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, introduziram o conceito de agronegócios nos anos de 1957, elucidando o termo sendo um conjunto da união de todas as ações de produção e disseminação de suprimentos agrícolas bem com seus armazenamentos, procedimentos, distribuídos os produtos agrícolas e itens gerados por eles.

² “Commodity” é uma palavra da língua inglesa que significa “mercadoria”. São produtos com o mínimo possível de industrialização, sempre produzidos em grande escala.

hectares, que compreende 324 mil estabelecimentos agrícolas, 46 unidades de conservação, 35 áreas de terras indígenas e 781 assentamentos de reforma agrária, distribuídos em 337 cidades dos quatro estados, segundo levantamento feito pelo Grupo de Inteligência Estratégica (GITE) da Embrapa, o enfoque principal é análise dos fenômenos subsidiários, consequências econômicas, sociais e ambientais ocorridas no espaço geográfico, levando em conta, a forma de ocupação e as transformações da estrutura em seus períodos históricos na cidade de Balsas - MA.

A partir deste contexto da compreensão do processo de expansão histórico-econômico do commodity soja, na cidade de Santa Rosa “região pioneira”, realizou um estudo de caso do processo de introdução e expansão da cultura do commodity na cidade de Balsas, na região do MATOPIBA, a pesquisa tem como problemática principal as transformações das relações sócio espaciais, a nova dinâmica das relações produtivas do campo-cidade, o uso dos recursos naturais na área da cidade de Balsas, bem seus benefícios e danos, impactos ambientais, transformações econômicas e sociais, ocorridas nas áreas de produção.

Diante disto surge o pressuposto de analisar: a influência do commodity soja na geração de empregos e nas relações de transformação da mão de obra não qualificada em mão de obra técnica; a influência da produção da soja, na transformação das redes de estrutura e infraestrutura do espaço urbano e das malhas rodoviárias “vias de escoamento produtivo”; a influência da tecnologia na redução da mão de obra braçal no campo, substituída por maquinários e o transporte dessa mão de obra para outras formas de emprego no espaço urbano, ligados ao campo produtivo; as políticas públicas de estado, focadas na redução dos danos e impactos ambientais motivados pelo uso excessivo de agrotóxicos na produção do commodity soja; as políticas públicas e as ações do Estado, na escala local, estadual e nacional de incentivo de soja.

A escolha da cidade de Santa Rosa foi devido a ele ser o berço nacional na produção industrial em escala comercial de soja no Brasil, tornando-se assim referência para a análise dos fenômenos econômicos e sociais desenvolvidos na cidade de Balsas. Já escolha da cidade de Balsas, como objeto de estudo, deve-se por estar dentre as pioneiras no processo de ocupação da região, e, ter uma grande oferta de dados relativos aos fenômenos transcorridos nela durante o período, por sua característica de polo regional, sendo que no início da década de 90, ela não constava nem nos primeiras posições do produto interno bruto e atualmente ela se encontra na posição do PIB do Estado do Maranhão. Cunha (2015, p. 23), relata o

crescimento da cidade de Balsas demonstrando o seu potencial econômico na produção de soja e seus ciclos agros urbanos agregados³:

Assim sendo, o objetivo do presente artigo é compreender a reestruturação do espaço agrário-urbano trazido pelo agronegócio para a cidade de Balsas por meio do commodity soja.

Diante do exposto, buscamos entender as transformações ocorridas nas relações urbano-rurais, a transformação de empregos (divisão territorial do trabalho), trocas desiguais, os conglomerados e as cadeias globais e suas influências exógenas no setor da produção e reorganização das cadeias produtivas e os impactos ambientais na cidade e no campo.

No que se refere à metodologia da pesquisa, esta se desenvolveu utilizando o método quantitativo e qualitativo, pesquisa bibliográfica, entrevista e consulta a sites de órgãos públicos.

A abordagem qualitativa⁴, “parte do princípio de que no âmbito social existem diferentes problemáticas, questões e restrições que não podem ser explicadas nem compreendidas em toda a sua extensão somente a partir da abordagem quantitativa” (GONZAGA, 2007, p. 72).

Ao que se diz respeito à pesquisa bibliográfica, Gil (2002) relata que é feita a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, colaborando, dessa forma, com um aumento dos resultados, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Dentro dessa pesquisa foram utilizados livros, teses, dissertações, artigos e monografia. Acerca da pesquisa documental, Silva (2003 apud LOPES, 2006, p. 221) afirma que é aquela realizada no interior de órgãos públicos e ou privados, por meios de registro, anais, balancetes e demais meios de coleta de informações.

Andrade (2010, p. 131), diz que “uma entrevista pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas, [...]”.

3 A título de exemplo, o cidade de Balsas, polo regional, em 1990, não aparecia nos cinquenta maiores Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Do ano de 2000 a 2010 o crescimento do PIB de Balsas é significativo. Cresceu a taxas superiores a 77% anualmente. Hoje se coloca na quarta posição referente ao PIB do Maranhão.

4 A pesquisa de cunho qualitativo, segundo Rodrigues (2007, p. 85) é uma: Modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais (p. estudos etnográficos e pesquisa participante) e analisados subjetivamente pelo pesquisador; II. Enquanto a pesquisa quantitativa investiga fatos, a pesquisa qualitativa preocupa-se com fenômenos (...) sendo que um fato é tudo o que pode ser objetivamente observado e definido por consenso social, enquanto um fenômeno remete-nos à interpretação de fato feita por um observador. Ou seja, é um fenômeno de interpretação subjetiva do fato.

As pesquisas foram realizadas por sites de empresas de agronegócios e, órgãos públicos tanto na esfera estadual quanto federal, foram os seguintes: IBGE, APROSOJA, FENASOJA, EMBRAPA/GITE, IPAM, ONU em “um estudo embasado em documentos contemporâneos e retrospectivos comprovados como autênticos e de fundamento científico”.

Todos os métodos realizados nessa pesquisa serviram para o mapeando do desenvolvimento do fenômeno antropológico no espaço urbano-rural de expansão do cultivar soja “commodite”, tendo como espaços de análise a cidade de Santa Rosa - RS e, da cidade de Balsas – MA do acrônimo do MATOPIBA, através do processo de análise do fator econômico e geográfico.

O presente artigo encontra-se dividido em quatro tópicos. A primeira diz respeito à introdução, o segundo tópico as referências teóricas, a terceira relata a introdução da soja no estado do Rio Grande do Sul, tendo como exemplo a cidade de Santa Rosa que é a grande produtora de soja do Estado e sua expansão para outras regiões do Brasil, já no quarto tópico estudaremos o caso sistemático da cidade de Balsas, segundo os conceitos da cidade do agronegócio, em seus novos arranjos territoriais, que esta inclusa no acrônimo do MATOPIBA.

2. Referencial Teórico

O estudo da cidade de Balsas buscou visualizar os processos de transformação do espaço econômico-geográfico. Segundo a teoria da polarização, e o conceito cidade do agronegócio, levando em questão o papel da influência do capital no decurso dos fenômenos de inclusão e melhoria das condições de trabalho no espaço geográfico, bem como os pontos negativos de exclusão das populações tradicionais do espaço produtivo, haja vista que, o espaço original tem sua identidade produtiva transformada da agricultura convencional rudimentar, para a agricultura tecnológica “agricultura de mercado”. Para Santos, (1978, p.122):

O conceito de espaço é central e compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”.

Assim sendo, o espaço geográfico em transformação pela agricultura industrial, é sempre um espaço a ser estudado durante seu processo de ocupação, reorganização, reestruturação e apropriação, pois junto com as suas transformações positivas, este também é palco de transformações impositivas, que nem sempre representam ao final do processo, algo que carregue consigo tão somente benefícios as populações a ele adjacentes.

A agricultura comercial traz consigo uma abrupta alteração na identidade regional, no caso em estudo a cidade de Balsas, como representante da nova fronteira agrícola do acrônimo MATOPIBA, diferente da região PIONEIRA, no Rio Grande do Sul, a alteração criou um região transfronteiriça, composta por frações de terra de quatro estados e 337 cidades, compondo sobre os tabuleiros do Cerrado fértil, um novo estado agrícola, voltado ao comércio internacional, cabe então a geografia analisar as transformações dos rumos da geopolítica-econômica e dos seus mercados consumidores, diferindo das ciências econômicas, entender os processos que ocorrem na cidade envolvida pelo fenômeno.

Embora esse trabalho se desenvolva sobre o processo de transformação econômica gerada pela produção da cultivar “soja”, é sempre válida a observação de que o espaço geográfico, ligado ao mercado de commodity, traz normalmente saldo econômico positivo e é gerador de divisas ao estado, porém a não diversificação produtiva desse espaço, colocará o espaço produtor nas mãos do mercado internacional “refém”. Elias (2013, p. 16) relata que:

A adoção de novos sistemas técnicos agrícolas minimizou a anterior vantagem representada pela produção localizada nos melhores solos, nas topografias mais adequadas, entre outros. Além disso, aumentou a possibilidade de aproveitamento dos solos menos férteis e de ocupação intensiva de espaços agrícolas muitas vezes até então desprezados para tal atividade, relativizando-se as questões locais clássicas, antes imprescindíveis. Isso significa dizer que muitas novas áreas passam a ser de interesse do capital do agronegócio globalizado.

Como cita Elias (2011, p. 16), a expansão do agronegócio industrial moderno, fez-se em cima da evolução tecnológico, sendo assim, já de antemão, tem diferenças nas transformações sócio espaciais antigas, que tinham uma identidade inclusiva rural da mão de obra e lentamente sofrendo o transporte da mão de obra e a população rural para o urbano, mais precisamente na década de 70 com o advento da produção de óleo e sua exportação em conjunto com a soja in natura, porém ao momento que a mesma passou a ser exportada na forma bruta, o consumo da leguminosa, mudou sua escala na economia globalizada e em consequência das tecnologias, os solos menos propícios através de aditivos tecnológicos, passaram a ser disputados e tornarem-se propícios a expansão das expansões agrícola.

O espaço sempre foi e será o palco dos fenômenos da geografia, sendo o espaço como mercadoria ou base para produção das mercadorias, a identidade das relações das estruturas

determinantes da agricultura de mercado, agricultura de commodities (agricultura do capital, ditada pela internacionalização do agronegócio e do lobby do mercado internacional de terras) e consequentemente, objetivo da geografia social, que trata das relações de territorialização, e objeto da geografia econômica que trata da influência do capital do espaço sobre o espaço e a influência internacional do capital sobre o mesmo espaço, seus benefícios e danos ambientais. Parnreiter (2018, p. 244) questiona “en lo que respecta a la geografía económica, eso implica preguntar: ¿cuál es el papel del espacio en los procesos, en las relaciones y en las estructuras económicas?”.

3. Santa Rosa - um exemplo de pioneirismo do Rio Grande do Sul no cultivar soja no Brasil

A Soja chegou ao Sul do Brasil no ano de 1914, tendo sua real implementação como cultura em 1924, precisamente na cidade de Ubiretama, que na época era distrito de Santa Rosa, segundo Rochenbach (2019). A soja foi utilizadas como produto de alternância ao ciclo de produção do trigo, que é uma cultura típica de períodos frios, então as pequenas, médias e grandes propriedades ficavam com um vazio produtivo, que foi preenchido com essa cultura secundária, os climas temperados da região sul do país foi muito favorável para o desenvolvimento da cultura da soja, bem como o tipo de solo daquela região, caracterizado por ser do tipo latossolo vermelho, por esse motivo foram desenvolvidos a instalação do polo piloto de produção da commodity, vindo a se expandir para toda a região noroeste do Rio Grande do Sul segundo o conceito de polarização regional, construindo uma dinâmica de expansão e desenvolvimento visando a inserção na divisão mundial do trabalho, onde o Brasil se encontrava num processo de desenvolvimento atrasado em relação aos países desenvolvidos, servindo de fornecedor de matéria prima bruta (Europa e Ásia).

Dentre os 497 cidades do Rio Grande do Sul, o cidade de Santa Rosa, desde sua formação vêm se estruturando em função do agronegócio, devido as suas condições climáticas e geológicas, maior produtora de soja da atualidade foi colonizada por imigrantes alemães, italianos, poloneses, russos e caboclos nacionais os quais estavam à procura de terras novas e ricas para a agricultura, está localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e possui uma extensão de 489,714 km², no ano de 2017 sua população era de 68.587 pessoas e estimativa de 73.254 pessoas para 2019 segundo pesquisa do IBGE. Conhecida como “berço nacional da soja” Santa Rosa, foi à primeira cidade no Brasil a sofrer as transformações da

produção da soja, tornando-se um expoente, formando um acrônimo territorial dentro do Rio Grande do Sul é a cidade como maior destaque na produção de soja até os dias atuais, a qual gerou tanta prosperidade ao Noroeste gaúcho que ganhou a FENASOJA⁵.

Outra cidade exemplo de desenvolvimento, por meio da expansão da soja no RS é a cidade de Horizontina, o qual recebeu a sede da empresa SLC/John Deere, no ano de 1945, inicialmente nasceu de uma oficina de consertos em equipamentos para a lavoura, e, com o desenvolvimento, do processo lavoura exportação, evoluiu para fábrica de implementos agrícolas, tornando-se uma companhia de referência no panorama empresarial do país, a qual está presente em diversos estados brasileiros através das empresas SLC Agrícola e SLC Comercial, o grupo possui mais de 4.000 funcionários e teve um faturamento anual de cerca de R\$ 3 bilhões no ano de 2017 (GRUPO SLC/ 2019). Outra fonte de renda do cidade é o turismo, para a visitação a maior indústria de colheitadeiras e tratores da América Latina (SLC), por pessoas de todo o país e do exterior também.

Na década de 1960⁶, com o aumento do consumo da soja e na produção de óleo e seus resíduos sendo utilizados na alimentação de animais da cadeia leiteira e de corte, e, conseqüentemente seu boom de exportação para diversos países está se tornou o produto principal da balança econômico-agrícola, devido a maior compra pela China que tem no grão a base de sua alimentação e tendo sua população em franca expansão, aumenta até hoje sua dependência do produto, haja vista que suas áreas agricultáveis são extremamente restritas. Porém, Popov (2019) relata que no atual ano de 2019, até o mês de agosto o Brasil que é o maior produtor de soja do mundo, teve uma queda nas suas exportações e conseqüentemente redução de sua receita, ao se comparar com os anos de 2017 e 2018, devido ao surto da gripe suína africana. De janeiro a agosto deste ano o país exportou um total de 56,833 milhões de toneladas, 12% menos que as 64,5 milhões de toneladas de um ano antes, e pouco a menos que as 56,896 de 2017, já a receita neste ano, o país obteve US\$ 19,9 bilhões com as vendas de soja ao exterior, 22,6% a menos que os US\$ 25,7 bilhões de 2018 e menor que os US\$ 21,4 bilhões de 2017, apesar da queda nos embarques, a exportação da soja no Brasil aumentou 79,4 % em 2019, com a participação da China.

O cultivo da soja no Rio Grande do Sul teve tanto êxito, que se expandiu para outros Estados, como o Oeste e Nordeste do Brasil. Bonato (2002, p. 68) relata que:

⁵ Maior feira multisetorial do RS, a Fenasoja é vista como um dos principais agentes de desenvolvimento da região, pois exerce papel de liderança fomentando negócios, pesquisa e inovação. A feira é também uma importante porta de entrada para empresas que querem trazer seus empreendimentos e produtos para o noroeste do estado (FENASOJA).

⁶ Revolução Verde, avanço da medicina, aumento das populações, redução (diga-se esgotamento) das áreas agricultáveis nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A produção comercial de soja no Brasil iniciou no Rio Grande do Sul. O cultivo foi sendo expandido, ocupando áreas em outros estados, em grande tópicos pela migração de produtores gaúchos que foram em busca de novas e maiores áreas. Esse deslocamento foi motivado pelo baixo preço da terra nas novas fronteiras agrícolas da época e pela elevada subdivisão das propriedades, especialmente na região colonial do Rio Grande do Sul, onde famílias, geralmente com grande número de membros, não dispunham de área suficiente. A migração desses agricultores ocorreu pelo Oeste do país, dirigindo-se, a princípio, para o oeste de Santa Catarina e oeste do Paraná, posteriormente para Mato Grosso do Sul e sul de Rondônia. Outra corrente dirigiu-se diretamente para o oeste da Bahia e para o sul do Maranhão.

Atualmente o Estado do Rio Grande do Sul ocupa a terceira posição no ranque da produção de soja no Brasil. O estado com maior produção de grãos do país é Mato Grosso, seguido pelo Paraná e Rio Grande do Sul. Representam 58% do total da produção nacional CONAB (*apud* EMBRAPA, 2019).

4. Balsas – MA: a Cidade do Agronegócio e a expansão da soja

Nesse tópico apresentaremos a cidade de Balsas, mostrando como a mesma representa uma cidade do agronegócio. Elias (2011).

4.1 MATOPIBA – a última fronteira da agricultura tecnológica

Através de um conjunto de medidas e atividades combinadas do Estado, incentivos fiscais para a abertura de novas áreas para a produção agrícola, no caso da expansão da soja no cerrado, ela está relacionada com os incentivos do PRODECER⁷ (Programa Nipo-Brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado); baixo valor da terra, topografia muito favorável à mecanização, o que propicia a economia de mão de obra; somando-se a isso, ainda a técnica de calagem, que reduz acidez do solo do cerrado, tornando próprio para a agricultura em larga escala, o desenvolvimento tecnológico através dos centros pesquisas, a exemplo EMBRAPA, as condições específico-regionais e acima de tudo a

⁷ O programa teve início em um comunicado conjunto assinado pelo primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka, e pelo então Presidente do Brasil Ernesto Geisel, em setembro de 1974, que estabelecia a relação entre os dois países sobre o desenvolvimento agrícola. Os objetivos principais do programa foram: Estimular o aumento da produção de alimentos; Contribuir para o desenvolvimento regional do país; Aumentar a oferta de alimentos no mundo; Desenvolver a região do Cerrado. De 1979 a 1999 foram implantados 21 projetos de colonização (PC), sendo 10 projetos piloto e 11 de expansão, assentando 758 famílias numa área de 334.000 ha do Cerrado. (<http://www.campo.com.br/proceder/>)

expansão dos conglomerados de produção agroindustriais nacionais cito Sadia e Perdigão, dentre outras empresas de âmbito internacional como a Burger alimentos.

Com a expansão do agronegócio da soja do Rio Grande do Sul, houve uma migração de produtores em busca de novas áreas para o plantio da soja. Araújo (2018, p.36) considera que “tal desenvolvimento agrícola só foi possível pela elaboração de cultivares geneticamente modificados para melhor adaptação às condições edafoclimáticas da região tropical brasileira”, a partir daí uma nova fronteira agrícola, a região do MATOPIBA, a qual iniciou-se sua ocupação no oeste da Bahia, seguida do sul do Maranhão e, expansão posterior para as demais regiões do Tocantins e Piauí, contando com tecnologias modernas de alta produtividade. O primeiro grande critério para delimitação do MATOPIBA teve como base as áreas de cerrados existentes nos Estados formadores do acrônimo (EMBRAPA, 2019). A região cresceu de tal forma, que ocorreu oficialmente a sua denominação, como recomenda o MPF - Ministério Público Federal (2017, p. 7):

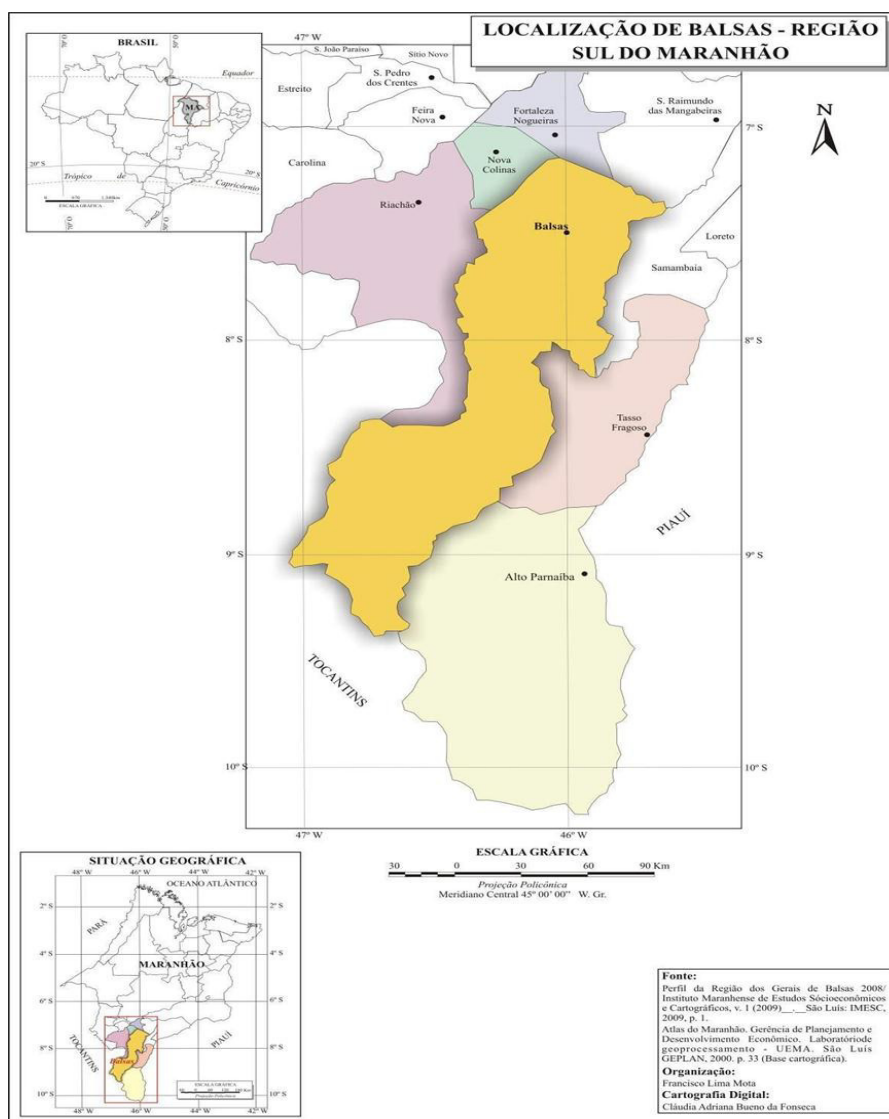
Considerando, nesse contexto, que, em maio de 2015, o governo brasileiro instituiu a região especial denominada como MATOPIBA, abarcando 73 milhões de hectares de Cerrado nas regiões Norte e Nordeste do país, com o objetivo de fortalecer o processo de expansão da fronteira agrícola, ao mesmo tempo em que possibilitou a continuidade, consolidação e institucionalização do processo de esbulho e expropriação das terras ocupadas pelas comunidades tradicionais no Estado do Piauí.

Cria-se assim, novos territórios por meio da nova atividade agrícola na região do MATOPIBA, transformando todos os quatros Estados envolvidos, em vários aspectos, conforme cita Elias (2011) a dinâmica do agronegócio gerou uma nova identidade comercial, administrativa e social na cidade transformada. Elias (2011) afirma ainda que o novo espaço urbano, construído pelo agronegócio industrial, pede mão de obra técnica, a qual provém em grande tópico das sociedades primarias com índice de alfabetização baixíssimo. De todas as cidades transformadas pelo agronegócio da soja do complexo MATOPIBA, uma se destaca por seu potencial produtivo, a cidade Balsas, a qual será explanada a seguir.

A cidade de Balsas teve sua autonomia política em 22/03/1918. Encontra-se inserido na Mesorregião Sul maranhense, na Microrregião Gerais de Balsas (Figura 1). Balsas é a maior cidade do estado do Maranhão em área territorial total, com uma extensão em torno de 13.141,757 km². Possui uma população de aproximadamente 83.528 habitantes e uma densidade demográfica de 3,36 habitantes/km² (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com os cidades de São Raimundo das Mangabeiras e Fortaleza dos Nogueiras; ao Sul, com o cidade

de Alto Paranaíba e o Estado do Pará; a Leste, com os cidades de Sambaíba, Tasso Fragoso e Alto Paranaíba e; a Oeste, com os Cidades de Nova Colinas e Riachão (Google Maps, 2011). A cidade está situada a 243 metros de altitude, suas coordenadas geográficas são: Latitude: 7° 31' 59" Sul, Longitude: 46° 2' 6" Oeste. Os solos da região estão representados por Latossolo Amarelo, Podzólico Vermelho Amarelo (em maior incidência), Solos Litólicos e Areia Quartzosa (EMBRAPA, 2006).

FIGURA 1: Mapa de Balsas.



FONTE: (MOTA, 2017).

Balsas bem como as demais cidades do acrônimo soja, recebeu uma grande quantidade de migrantes do Sul do país, na busca por novas terras mais baratas e com potencial produtivo para a cultura da soja, e dessa forma poder prosperar, resultando não só no sucesso da

empreitada como na mistura das culturas dos nativos da nova terra, teve ainda uma grande massa migratória de outras regiões do nordeste, principalmente do semiárido, pela falta de políticas públicas de desenvolvimento do semiárido e consequentemente a fixação da população naquela região. Mas essa migração não ocorreu apenas de pessoas do Sul do Brasil, houve também uma migração dentro do próprio Estado do Maranhão como o caso da Sra. Cassia Viegas, a qual relatou seu depoimento para a pesquisa, destacado abaixo:

Relato da Sra. Cassia Viegas (2019), diz que sua família migrou da capital São Luís, para a cidade de Balsas, face o advento da implementação da produção agrícola, buscando mercado de trabalho, “três pessoas”, o pai passou a trabalhar na área de perfuração de poços artesanais, a mãe permaneceu nas atividades do lar, a mesma estudou e qualificou-se, vindo a prestar concurso e tornando-se funcionária pública da cidade. Segundo a mesma, a agricultura comercial levou um bom desenvolvimento à cidade, contribuiu para a construção de escolas, levou o turismo de negócios e passeios, sendo que, foi criada uma feira que ocorre no mês de maio a AGRIBALSAS, onde gera empregos temporários.

A cidade de Balsas desde a sua gênese histórica, teve na agricultura, sua mola mestra de desenvolvimento econômico, “tendo como primeiro ciclo produtivo econômico o arroz” (MOTA, 2017, p. 149, 150), amparados nas condições do espaço (solo plano, clima e pluviosidade), haja vista que, ela está próximo ao regime de chuvas amazônico, o baixo custo de aquisição de terras na área, e acima de tudo as políticas de Estado quem vem sendo adotadas desde a década de 70 para o desenvolvimento do Cerrado, foram atrativos para os agricultores do Sul que inicialmente cultivaram arroz e com o advento da revolução verde, técnicas de correção e calagem do solo, viram nessa região do Cerrado um espaço propício para o cultivo da soja, fazendo com que a cultivar tornasse-se a ser a principal atividade agrícola da cidade, passando a ser um dos grandes produtores de soja do Brasil, para a exportação até o fim da década de 70.

Após os anos 70, com a reorganização e reestruturação dos mercados de produção, passou-se a produzir o grão não somente com o objeto de exportação da tríade (grão inatura, óleo e farelo), mas também para o mercado interno, visando inicialmente a produção de rações (para suínos e frangos), e aposteriore, mercados de confinamento bovino. Também atraindo grandes grupos, a exemplo, da empresa Batavo, “cooperativa Batavo”, levou 40 famílias, para principais processos de ocupação e plantio da soja na região MATOPIBA, “processo iniciado com o apoio do Ministério da Agricultura, através da instalação de uma Fazenda Experimental”, e grupos internacionais especializados, como a Cargill e Bunge, que fornecem matéria prima para a rede de fast-food Burger King, segundo a “ONG Mighty

Carth”, vindo a encarecer o preço da terra e criando uma nova relação entre o espaço produtivo e o espaço social consolidado. Segundo Mazzali (2000, p.78) “a polarização em torno “das competências estratégicas” se constitui na orientação básica das empresas com atuação no segmento soja/óleos/carnes e daquelas cujo campo de atuação são as carnes das aves e suínos”.

Mota (2017, p. 150) diz que:

A cidade passa, a partir de então, a interessar ao capital hegemônico do agronegócio globalizado, voltando a produção de *commodities* fundamentadas na produção de grãos, em especial, a soja para o mercado mundial e, não mais uma agricultura que priorizava somente a produção de alimentos, como ocorria com a produção de arroz.

A cidade de Balsas recebeu diversas políticas públicas do Estado (vide quadro 1 abaixo), a exemplo do plano PRODECER, o qual tinha como objetivos principais do programa (estimular o aumento da produção de alimentos; contribuir para o desenvolvimento regional do país; aumentar a oferta de alimentos no mundo; desenvolver a região do Cerrado), aumentando assim cada vez mais a produção de soja, que a princípio era não passava da casa de algumas poucas mil toneladas, passando a atingir a casa do milhão em 17 anos de intensas ações para o seu desenvolvimento. Santos (2009, p. 20) relata essa evolução como resultada das políticas públicas na cidade:

Nos últimos anos do século XX, a aplicação destas políticas no Maranhão proporcionou o aumento da produção da soja que evoluiu de 4.176 toneladas em 1990, para 1.125.094 toneladas em 2007 (IBGE, 2009), inserindo-o no cenário econômico nacional como um grande produtor de soja do Brasil.

QUADRO 1: Programas de desenvolvimento.

PROGRAMA	GOVERNO
PRODECER I, II e III	Programa Nipo-Brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado – (1974 – 1995). Ernesto Geisel com parceria com o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka.
Decreto 8.447 (06/05/2015) – PDA	Governo Dilma Rousseff
Comitê Gestor (Portaria nº 181 – 05/10/2015)	Governo Dilma Rousseff
Definição dos 331 cidades (Portaria nº 224 – 13/11/2015)	Governo Dilma Rousseff

FONTE: Dados da pesquisa (2019).

Diante do exposto acima, Balsas passar a ser então uma cidade integrada ao agronegócio globalizado (mercado de commodities em geral). Elias (2007) denominou de cidade do agronegócio as cidades que se tornaram funcionais à produção agropecuária moderna. Diante desta atual dinâmica sócio espacial e econômica que revela a interdependência entre os espaços do campo mecanizado e da cidade em prol do campo envolvido, consideramos que a visão do *continuum* rural-urbano ressalta as mudanças nas relações entre esses dois espaços, sendo, portanto, a análise interpretativa que melhor representa as questões acerca da temática da relação campo-cidade. Segundo Mazzali (2000, p.78) “a polarização em torno ‘das competências estratégicas’ se constitui na orientação básica das empresas com atuação no segmento soja/óleos/carnes e daquelas cujo campo de atuação são as carnes de aves e suínos”.

Uma das problemáticas que se apresenta na cultura da soja é o alto consumo de água. Dentro da questão das competências estratégicas, ainda existem as problemáticas da questão hídrica e do uso de defensivos químicos. A EMBRAPA desenvolveu a variedade de soja gene Y, que tem uma grande resistência à seca, e atualmente produz com menos água, tendo como objetivo a redução do uso de recursos hídricos e a MONSANTO desenvolveu a variedade Intacta RR, que é resistente as pragas, inclusive a lagarta da soja, reduzindo assim ou zerando as aplicações de agroquímicos e agrotóxicos nas lavouras.

O processo de tecnificação da agricultura comercial, o rural-industrial-tecnológico, se serve da massa de trabalhadores que migraram para as ditas cidades do agronegócio, como força de trabalho barata, recriando as dinâmicas da divisão do trabalho, onde a agricultura de commodity gera menos empregos no campo, trabalho braçal, mão de obra braçal, e estes, se transferem para os centros urbanos, a exemplo da cidade de “Balsas”. Esses trabalhadores procuram se enquadrar no mercado de prestação de serviços, transportes, industrialização e processamento das matérias primas. Assim sendo, a cidade passa a ser base e suporte técnico e administrativo para as redes de produção, distribuição e exportação do commodity, no caso a soja e seus derivados. Conforme (quadro 2⁸ e quadro 3), abaixo:

QUADRO 2: Quadro funcional da Empresa Norte Grão (transportadora).

⁸ As informações do quadro 1, não representam a totalidade das médias salariais das demais empresas e da distribuição geral de renda da cidade, mas são utilizadas a título de exemplificação dessa distribuição.

Setor	Efetivo	Média de remuneração (salário Mínimo vigente)						
		- 1/2	+ 1/2	1	+ 1 1/2	+ 2	+ 3	+ 5
Administração	4					2		2
Logística	13				7	4	2	
Estoque	0							
Transporte	12						12	
Estivadores	0							
Outras funções								

FONTE: Sergio Geraldo Barbosa, gerente administrativo da empresa Nortegrãos de Balsas – MA, cedido por e-mail (2019).

QUADRO 3: Empresas de suporte técnico ao agronegócio.

Comarive Máquinas Agrícolas Maranhão Ltda.	Risa Máquinas;	Agrosul;	Lavronorte Máquinas
IrrigaGrãos Agronegócios	Algar Agro	Agrícola Balsas	Agrex do Brasil S.A
Metropolitana Máquinas Agrícolas	ACM Agronegócios	Solo Máquinas - Peças e Implementos Agrícolas	Sementes Cajueiro
Balsas M ^o Quinas	Sojamar	Ciaseeds	Solo Máquinas - Peças e Implementos Agrícolas
IMPLEMAQ	Fazenda Parnaíba Plantio e Centro de Pesquisas	Br Grãos	Insolo Agroindustrial
Comariv M ^o Quinas Agr ^a Colas Maranh ^o O	Integração Agrícola Máquinas e Implementos	Hinode Agrícola	Multi Agro Projetos Agrícolas
Cerealista Açucena	Ariab (Associação de Revendedores de Insumos Agrícolas de Balsas	Agromic Nordeste	Cremonese Agrícola

FONTE: www.fertagrobalsas.site.com.br/ (2019)⁹.

⁹ No quadro acima vemos exemplos dos tipos de empresas que instalaram em Balsas, para fins de dar suporte ao Agronegócio, Risa Máquinas, Balsas M^oQuinas (Tratores, colheitadeiras e manutenção) Sojamar, BrGrãos, Sementes Cajueiro (Sementes e Produtos Agropecuários), IMPLEMAQ, Solo Máquinas (Peças e Implementos), Sojamar, (insumos agrícolas, (sementes, fertilizantes e armazenamento).

Mazzali (2000) melhor define o processo de tecnificação com a teoria da polarização, onde a competência produzida pela agricultura tecnológica localizada em Balsas para a agricultura comercial através do plantio de soja ocasionou as transformações advindas da nova ocupação do espaço pela agricultura comercial, pois trouxe consigo diversos conflitos, dentre eles o de transformação abrupta das relações sociais do trabalhador rural e o agricultor expansionista que apoiado nas políticas de Estado, que visam a exportação e a injeção de valores na balança comercial interna. Sobre isso, veremos os dados econômicos da cidade de Balsas no quadro abaixo (quadro 4):

QUADRO 4: Dados Econômicos-PIB por Setor Econômico

Origem	Valores
Agropecuária	R\$ 244 298 941
Indústria	R\$ 87 148 922
Serviços	R\$ 685 383 016
	R\$ 124 420 691
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes	R\$ 103 390 455
PIB	R\$ 1 120 221 334

FONTE: (<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-balsas.html#economia>).

No caso exposto, Balsas, no MATOPIBA, como referência, é uma ilha de prosperidade econômica, cercado por regiões semiáridas. Com a chegada das empresas geradoras de empregos, forjou-se o que define como Efeito São Paulo¹⁰ do Cerrado, conforme tabela de evolução populacional abaixo (tabela 1), o sertanejo do semiárido migrou buscando a inclusão econômica desenvolvimentista e devido a não qualificação e a mecanização dos processos indústrias-produtivos rurais, não teve êxito na busca da inclusão no mercado de trabalho, gerando um boom populacional de 23,5% na população da cidade no período de 13 anos, um salto populacional na ordem de 22.063 pessoas, e consequentemente uma periferização do espaço.

¹⁰ Pessoas provenientes do Sertão, que sem especialização ou qualificação, partiram para a cidade buscando espaço no mercado de trabalho e acabam entrando nos números de baixas condições de vida.

TABELA 1: População da cidade de Balsas/ MA.

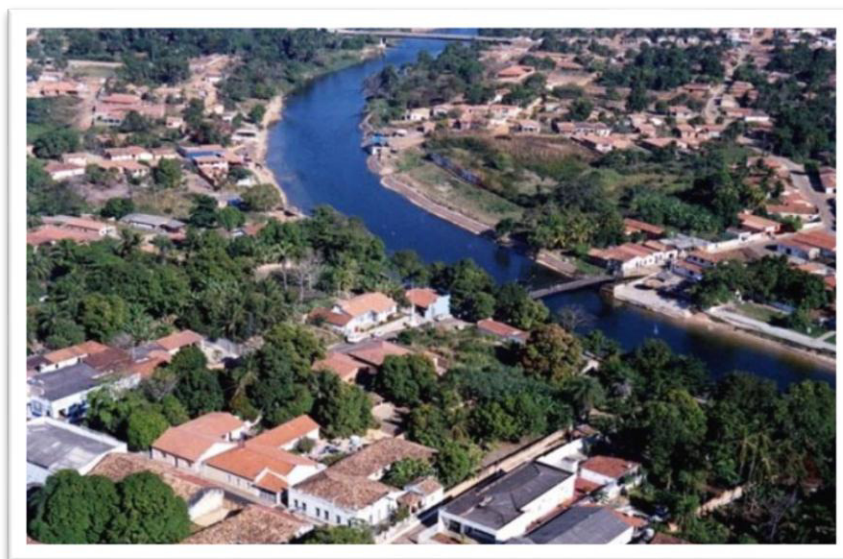
Evolução populacional por período da cidade de Balsas/MA												
Ano	2005	2006	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Evolução em números	71.763	73.848	81.479	83.617	85.322	87.057	89.126	90.679	92.144	93.511	94.779	93.826

FONTE: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>.

Em 2017, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.3%. Na comparação com as outras cidades do estado, ocupava as posições 32 de 217 e 4 de 217, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1938 de 5570 e 1417 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 40% da população nessas condições, o que o colocava na posição 214 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 2731 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE 2019).

Não só as alegrias do progresso trazido pelo commodity soja, as diferenças e desigualdades sociais também se tornam extremas, em contraponto das médias salariais apresentadas pela empresa Nortegrão, 40% da população de Balsas vivem com uma renda menor que meio salário mínimo (IBGE 2010), essa população se encontra na periferia, aonde o saneamento básico e a infraestrutura não chegam. Existem duas Balsas em conflito dentro do mesmo espaço urbano, uma que conseguiu se inserir pelo commodity soja no processo de desenvolvimento e a outra que se constituiu através do processo de periferização e migração em massa em busca de melhores condições de vida não atingidas conforme (foto 1 e foto 2).

FOTO 1: Balsas – MA, espaço urbano desenvolvido.



FONTE: <https://www.achetudoeregiao.com.br/ma/balsas/historia.htm>.

FOTO 2: Periferia de Balsas-MA.



FONTE: Cristiano Mariz/ Veja, (<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/desenvolvimento-economico-e-caos-urbano/>) (2011).

Dentro do contexto das duas fotos acima expostas, a primeira Balsas, a desenvolvida e abrangida pelo agronegócio, tem sua estrutura, saneada, compondo a inclusão social que o agronegócio pode promover dentro de suas limitações de ocupação de mão de obra. A segunda foto apresenta a Balsas que sofre o processo de periferização por motivo da ineficiência do estado em utilizar e investir os impostos gerados pelo PIB do município seja pela dimensão que a própria administração toma se dispondo dos recursos para auto

sustentação, ou seja, pelo não retorno dos cofres estaduais e federais, seria utópico querer que houvesse geração exponencial de empregos, porém seria básico que as políticas de Estado, buscassem a inclusão do espaço periferizado com condições básicas de calçamento e saneamento básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a cidade de Balsas/MA, no contexto histórico da introdução do commodity soja relacionando as fases de produção, a primeira com a introdução da mesma na cidade pioneira de Santa Rosa/RS, a sua expansão e reestruturação na região, os efeitos gerados na primeira fase de desenvolvimento no polo, na segunda fase a expansão para a região do MATOPIBA, com a análise do caso da cidade de Balsas, com os resultados gerados por meio das políticas do espaço urbano e no campo.

Para tanto, foi feita uma análise dos dados populacionais, as transformações econômicas e sociais ocorridas na cidade, tendo como base a evolução populacional, bem como transformações abruptas da dialética de composição das relações comerciais na cidade e a relação inter-econômica dos interesses do capital na produção do commodity, tanto no âmbito do mercado interno, quanto para atender o mercado externo.

Ao longo do processo de análise do espaço econômico e social da pesquisa, vê-se que Santa Rosa-RS, teve a entrada da soja em um momento histórico de menor mecanização e tecnificação da mão de obra, tendo a população de emigrantes europeus e gaúchos nativos “caboclos” (mestiços entre indígenas, espanhóis, franceses e portugueses) já na sua cultura natural a agropecuária como vocação desenvolvida, sido absorvida e se beneficiando com o processo continuado, a exemplo que quando a Revolução Verde chegou aquele espaço, os excedentes populacionais das populações rurais, foi rapidamente envolvida pelos empregos gerados nas empresas que se transformaram para fins de atender o agronegócio industrial, a exemplo dessa transformação a empresa SLC, que de uma oficina mecânica cresceu com a agroindústria “agricultura de commodity” e tornou-se fábrica de tratores e implementos agrícolas, gerando mais de 4 mil empregos na cidade de Horizontina.

Já o novo espaço transformado, Balsas-MA, teve seu nascimento para atividade sojicultora, através da Revolução Verde, as características culturais da região não eram as mesmas e a transformação da massa de mão de obra foi abrupta, porém em grande parte absorvida pela atividade, porém cabe salientar que geograficamente a cidade está inserida na região do MATOPIBA, que esta possui as principais nascentes dos rios do nordeste brasileiro, e em contraponto, a região do Bioma Cerrado é cercada pela região Bioma Caatinga do

Semiárido, a qual não teve um processo de tecnificação para desenvolver as potencialidades produtivas, gerando uma corrida migratória em massa, a exemplo que aconteceu na década de 70 na migração das populações do semiárido para São Paulo, buscando empregos na indústria metalomecânica, houve a migração para as cidades do MATOPIBA, a exemplo a cidade em estudo de caso, buscando espaço no mercado da agricultura comercial mecanizada, gerando um processo de periferização e não inclusão social desse excedente humano, haja vista que, esse processo de transformação exige menos empregos no campo e esses são extremamente técnicos, no caso expresso gerando a situação do não lugar, onde o Estado arrecadador, não exerce sua função social e deixa a população abandonada, sem condições mínimas de saneamento e assistência para fins de que esta saia da situação de subempregos, desempregos e dependência de programas assistenciais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ARAÚJO, Mayara Lucyanne Santos de. Dinâmica espaço-temporal da cultura de soja na região do Matopiba, Brasil (1990-2015). **Dissertação** (Mestrado em Geociências Aplicadas e Geodinâmica) – Universidade de Brasília/Instituto de Geociências, Brasília, 2018, 84f.

AGROLINK. **Soja:** Histórico. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/culturas/soja/informacoes/historico_361541.html>. Acesso em: 01/06/2019.

APROSOJA MATO GROSSO. **A história da soja.** Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja>>. Acesso em: 25/04/2019.

BONATO, Ana Lúcia Variani; BONATO, Emílio Rizzo. **Cultivares que fizeram a história da soja no Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Embrapa trigo, 2002.

BORELLI, Verena Alice; GUBERT, Flavia; ZANOTTO, Mayara Pires; VIDOR, Gabriel. AGRONEGÓCIO: um olhar sobre a produção científica brasileira Na base spell. **II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas de Agronegócio.** Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/IIsimposioinovacaoagronegocio/simposioinovacaoagronegocioucs/paper/viewFile/4647/1475>>. Acesso em: 20/00/2019.

CAMPO. **Proceder.** Disponível em: <<http://www.campo.com.br/proceder/>>. Acesso em: 21/09/2019.

CUNHA, Roberto César Costa; ESPÍNDOLA, Carlos José. A dinâmica geoeconômica recente da cadeia produtiva da soja no Brasil e no mundo¹. GeoTextos. **Revista da Pós**

Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, vol. 11, n. 1, 2015, p. 217-238. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/12692/9733>>. Acesso em: 12/09/2019

CANAL RURAL. **Soja: por culpa da China, Brasil exporta menos que nos dois últimos anos.** Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/agronegocio/soja-por-culpa-da-china-brasil-exporta-menos-que-nos-dois-ultimos-anos/>>. Acesso em 09/09/2019.

CRISTOF. Parnreiter. Geografia Económica: una introducción contemporânea. 2018. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Economía, Ciudad Universitaria, 04510, México, D. F.

ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.** Ceará: UFCE, São Paulo, v.13, n. 2, 2011, p. 153-167.

ELIAS, Denise. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e Regional no brasil. **XII Colóquio de Geocrítica.** Universidad Nacional Colombia, Bogotá, 2012.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 16/09/2019.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Embrapa em números.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/1600893/Embrapa+em+N%C3%BAmeros/7624614b-ff8c-40c0-a87f-c9f00cd0a832>>. Acesso em: 15/09/2019

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Nota técnica 1: Proposta de Delimitação Territorial do MATOPIBA.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite/publicacoes/NT1_DelimitacaoMatopiba.pdf>. Acesso em: 15/09/2019.

EMBRAPA/GITE. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/ Grupo de Inteligência Territorial Estratégica. **Caracterização territorial estratégica do matopiba.** Disponível em: < https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/150211_MATOPIBA_v3.0_website.pdf>. Acesso em: 15/09/2019.

FENASOJA. **A feira.** Disponível em: <<https://www.fenasoja.com.br/>>. Acesso em: 10/09/2019.

FERT Agro. Disponível em: <www.fertagrobalsas.site.com.br/>. Acesso em: 16/09/2019.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa científica e a abordagem quantitativa e qualitativa. In: _____. GONZAGA, Amarildo Menezes (Org.). **Abordagens sobre a pesquisa científica.** Manaus: CEFET-AM/BK Editora, 2007.

GRUPO SLC. **Nossa história**. Disponível em: <http://www.slc.com.br/?page_id=4>. Acesso em: 03/08/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/balsas/panorama>>. Acesso em: 16/09/2019.

IPAM. O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Disponível em: <<https://ipam.org.br/pt/>>. Acesso em: 17/08/2019.

LIMA, Marianne Sultane da Silva Andrade. Entraves logísticos na exportação de soja em grão no MATOPIBA: a questão do transporte. **Monografia** (Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) – Curso Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, 2016, 50f.

MPF. Ministério Público Federal. **Recomendação**. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/pi/sala-de-imprensa/docs/recomendacao-matopiba>>. Acesso em: 10/08/2019.

MOTA, Francisco Lima. O RURAL E O URBANO NO CERRADO SUL-MARANHENSE: Balsas enquanto cenário de reprodução das transformações socioespaciais no pós 1980. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**: Interespaço. Grajau: UFMA, v.3, n10, 2017, p. 138-157.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Teresa Cristina Ferreira. A expansão da fronteira agrícola em Balsas – MA. **Tese** (Doutorado em Ciências Ambientais). Universidade Federal de Goiás, 2011, 170f.

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização agroindustrial**: do complexo a organização “em rede”. São Paulo: Unesp, 2000.